



RELISE

IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO: PERCEÇÃO DOS GUIAS DE TURISMO DA SERRA CATARINENSE¹

ENVIRONMENTAL IMPACTS CAUSED BY TOURISM: PERCEPTION OF TOUR GUIDES IN SERRA CATARINENSE

Monica Liberato²

Camila de Matos Vieira³

Rodrigo Augusto Zembrzuski Pelissari⁴

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção dos guias de turismo da Serra Catarinense sobre os impactos ambientais provocados pelo turismo na região. A metodologia utilizada foi mista, com a coleta de dados realizada por meio de um questionário auto-administrado com 25 guias de turismo da Serra. Os resultados indicam que as principais áreas de atuação dos guias são o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo rural, e que a maioria reconhece que o turismo na região gera impactos ambientais, sendo a geração excessiva de resíduos apontada como um dos principais problemas. Quanto às políticas públicas, a maioria dos entrevistados as considerou pouco satisfatórias para a gestão sustentável do turismo local.

Palavras-chave: sustentabilidade, meio ambiente, ecoturismo, serra catarinense.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the perception of tourist guides in the Serra Catarinense region regarding the environmental impacts caused by tourism in the region. The methodology used was mixed, with data collection carried out through a self-administered questionnaire with 25 tourist guides from the Serra. The results indicate that the main areas of activity of the guides are ecotourism, cultural tourism and rural tourism, and that the majority recognize

¹ Recebido em 15/01/2025. Aprovado em 12/02/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.19400702

² Universidade Federal de Sergipe. prof.monicaliberato@gmail.com

³ Universidade do Estado de Santa Catarina. matos3627@gmail.com

⁴ Souzapelissari@gmail.com



RELISE

that tourism in the region generates environmental impacts, with excessive waste generation being pointed out as one of the main problems. As for public policies, the majority of the interviewees considered them unsatisfactory for the sustainable management of local tourism.

Keywords: Sustainability, environment, ecotourism, serra catarinense

INTRODUÇÃO

O turismo ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento econômico e social, pode gerar uma série de impactos ambientais quando mal gerido, especialmente em áreas de grande valor ecológico e cultural (Hall; Page, 2014). A Serra Catarinense, famosa por suas paisagens naturais e sua riqueza cultural, tem atraído um número crescente de visitantes interessados em atividades como ecoturismo, turismo rural e turismo cultural. Contudo, à medida que o turismo se intensifica, aumentam também as preocupações quanto aos impactos negativos sobre o meio ambiente, como a degradação dos ecossistemas, a poluição e o consumo insustentável de recursos naturais (Damas, 2020).

Os guias de turismo, por sua proximidade com o ambiente natural e com os visitantes, desempenham um papel fundamental na promoção de práticas de turismo sustentável (Sousa; Ribeiro-Novaes, 2024). Esses profissionais atuam não apenas como facilitadores de experiências turísticas, mas também como educadores e disseminadores de valores relacionados à preservação ambiental (Rocha; Oliveira, 2022). Portanto, conhecer a percepção dos guias de turismo sobre os impactos ambientais é para desenvolver estratégias que minimizem esses efeitos e promovam um turismo mais equilibrado e responsável (Dorsa, 2022).

Este estudo tem como objetivo investigar a percepção dos guias de turismo da Serra Catarinense sobre os impactos ambientais causados pelo turismo. Espera-se, portanto, que os resultados dessa pesquisa possam



RELISE

contribuir para a elaboração de políticas públicas e práticas mais eficazes de gestão ambiental no turismo.

TURISMO NA SERRA CATARINENSE

O turismo é um segmento importante para o desenvolvimento regional, sobretudo em áreas rurais e de montanha, como a Serra Catarinense. Segundo Beni (2006) o turismo pode funcionar como um fator de diversificação econômica, gerando novas oportunidades de emprego, além de valorizar o patrimônio natural e cultural de uma região. Para Steiner (2024), o turismo sustentável pode colaborar para minimizar os impactos negativos da atividade turística, ao mesmo tempo em que auxilia na preservação ambiental e fomenta o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

A Serra Catarinense é reconhecida por sua geografia montanhosa e por ser uma das regiões mais frias do Brasil (Figura 1), sendo Urupema conhecida como a Capital Nacional do Frio (Santa Catarina, 2023). As festas tradicionais, a arquitetura colonial e a gastronomia típica (como o pinhão) são elementos que enriquecem a oferta turística local (Knorst, 2011).

Figura 1 – Praça no Centro de Urupema



Fonte: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina>. Foto: Eduarda Demeneck/ NSC TV,2022.



RELISE

O turismo rural na região tem crescido significativamente, impulsionado por iniciativas que proporcionam uma experiência direta com a vida no campo (Figura 2), oferecendo hospedagem em fazendas e atividades ligadas à agropecuária (Leiria; Silva; Ladwig, 2023). Nesse contexto, Ruschmann (2016) ressalta a importância de integrar a conservação ambiental às atividades turísticas, garantindo que as paisagens naturais, como cânions, cachoeiras e as matas de araucárias, sejam preservadas para as gerações futuras.

Figura 2 – Turismo rural na Pousada do Sesc Lages



Fonte: <https://portal-html.sesc-sc.com.br/portal/>, 2024.

O desenvolvimento turístico da Serra Catarinense deve ser guiado por um planejamento estratégico que considere o potencial ecológico, cultural e econômico da região. Para Beni (2019), é muito importante envolver a comunidade em um planejamento participativo da gestão do turismo. Além disso, para Cardoso, et al. (2024), as novas tecnologias e a inovação no setor turístico podem ser aproveitadas para potencializar o ecoturismo e atrair novos públicos, sobretudo com a valorização das paisagens e da cultura locais.



RELISE

O PROFISSIONAL GUIA DE TURISMO E O SEU PAPEL NO TURISMO SUSTENTÁVEL

A Lei 8.623 de 1993 é a principal legislação da profissão de guia de turismo. Ela conceitua o guia de turismo como o profissional habilitado para conduzir grupos de turistas em visitas a pontos turísticos, culturais e naturais, oferecendo informações e orientações que enriqueçam a experiência dos visitantes. A lei classifica os guias em diferentes categorias, como guias locais, regionais e nacionais, de acordo com o âmbito de atuação e a complexidade das informações que devem transmitir (Brasil, 1993).

A Lei 8.623 também define as responsabilidades dos guias de turismo, que incluem não apenas a condução segura dos grupos, mas também a interpretação do patrimônio cultural e natural. Os guias são incumbidos de transmitir informações precisas e relevantes, estimulando o respeito pelo ambiente e pelas comunidades visitadas. Além disso, devem atuar de maneira ética e profissional, garantindo que os interesses dos turistas e das localidades sejam respeitados (Brasil, 1993).

A legislação mais recente, Portaria 37 de 2021, que determina as normas e condições que devem ser seguidas no exercício da atividade de guia de turismo, reconhece a importância dos guias na promoção do desenvolvimento sustentável, incentivando práticas que minimizem os impactos negativos do turismo e valorizem o patrimônio cultural. Através de sua atuação, os guias contribuem para um turismo que respeita as características locais e promove a conservação dos recursos naturais (Brasil, 2021).

Além de sua função educativa, os guias de turismo também atuam como agentes de desenvolvimento local, promovendo o envolvimento das comunidades na atividade turística de forma sustentável. Beni (2019) afirma que, ao valorizar a cultura e os modos de vida das populações locais, os guias de



RELISE

turismo ajudam a fortalecer a economia local por meio da promoção de artesanatos, gastronomia e serviços típicos.

Silva et al.(2024) destacam que os guias devem ser capazes de interpretar e comunicar a importância dos sítios históricos, tradições e expressões culturais das regiões visitadas, valorizando a identidade local. Ao fazê-lo, não apenas ajudam a manter viva a cultura das comunidades, mas também evitam que o turismo resulte em processos de aculturação ou perda de autenticidade.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense (PDTT/SC), a região conta com 37 guias de turismo formalmente cadastrados, distribuídos da seguinte forma: 49% em Urubici, 24% em Lages, 11% em São Joaquim, 8% em Rio Rufino, 5,5% em Bom Jardim da Serra e 2,5% em Bom Retiro (Amures, 2023). Esses profissionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do turismo sustentável na Serra Catarinense, promovendo a preservação ambiental e a valorização.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos para explorar a percepção dos guias de turismo da Serra Catarinense sobre os impactos ambientais associados à atividade turística. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, autoadministrado, contendo perguntas fechadas e abertas, dividido em três seções principais: a. Perfil Sociodemográfico e Profissional; b. Percepção sobre Impactos Ambientais e, c. Avaliação de Políticas e Práticas Sustentáveis.

A aplicação ocorreu entre março e abril de 2024, para uma amostra intencional de 25 guias de turismo cadastrados na região, representando



RELISE

aproximadamente 68% dos profissionais registrados no Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense (PDTT/SC).

Os dados quantitativos foram processados utilizando o Excel, aplicando estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências nas respostas. Para os dados qualitativos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, seguindo o modelo de Bardin (2012). As respostas abertas foram categorizadas e codificadas em temas recorrentes, permitindo uma compreensão aprofundada das percepções dos guias.

RESULTADOS

A amostra é composta predominantemente por homens (64%), com uma significativa diferença em relação ao número de mulheres (36%). Isso revela certo predomínio masculino no setor de guias de turismo na região, o que pode indicar a necessidade de incentivar maior participação feminina nessa atividade.

A distribuição da faixa-etária dos participantes está bem equilibrada, com 32% dos integrantes na faixa de 26 a 40 anos, outros 32% entre 41 e 55 anos, e 36% entre 56 e 70 anos.

Isso sugere que a profissão de guia é exercida tanto por jovens adultos quanto por pessoas mais experientes, o que pode agregar uma diversidade de perspectivas e abordagens ao trabalho.

Quanto ao nível de escolaridade, 84% dos guias possuem ensino superior, o que reflete uma qualificação significativa dos profissionais da área. Apenas 16% possuem nível médio, mostrando uma tendência à busca por formação acadêmica para atuar no setor de turismo.

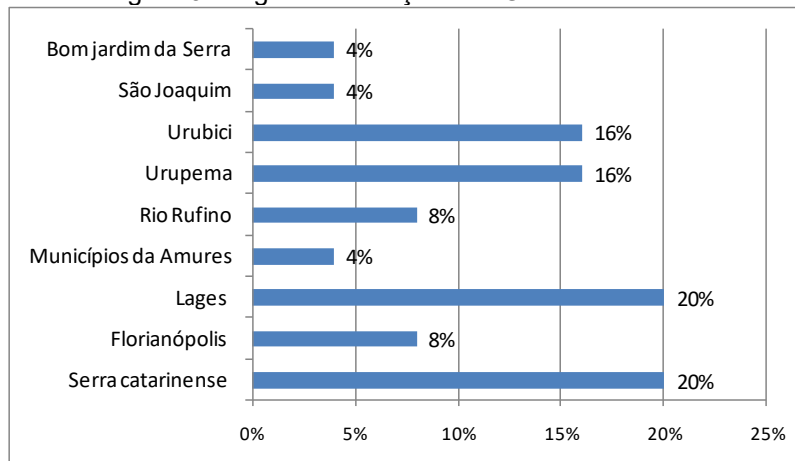
Os guias atuam em diferentes localidades (Figura 3) da Serra Catarinense, com destaque para Urubici (16%), Lages (20%), e a própria Serra Catarinense como um todo (20%). No entanto, há uma presença menor em cidades como São Joaquim e Bom Jardim da Serra (4% cada). Isso sugere que



RELISE

há maior concentração de guias em determinadas áreas, provavelmente devido ao maior fluxo turístico ou à infraestrutura mais desenvolvida.

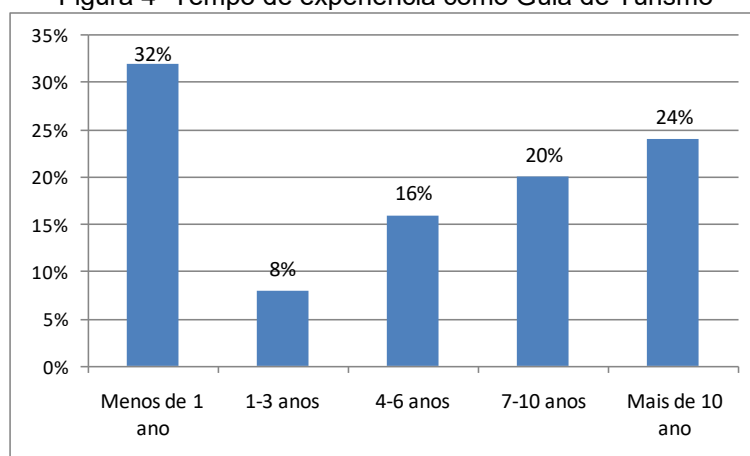
Figura 3- Região de atuação dos Guias de Turismo



Fonte: Autores, 2024.

Sobre o tempo de atuação (Figura 4) como guia de turismo, 32% dos entrevistados têm menos de 1 ano de experiência, enquanto 24% têm mais de 10 anos. Essa variação pode indicar uma entrada recente de novos profissionais no mercado, ao mesmo tempo em que há um grupo consolidado com vasta experiência. Isso pode criar uma interessante dinâmica de aprendizado e troca de conhecimento entre os guias mais novos e os mais experientes.

Figura 4- Tempo de experiência como Guia de Turismo



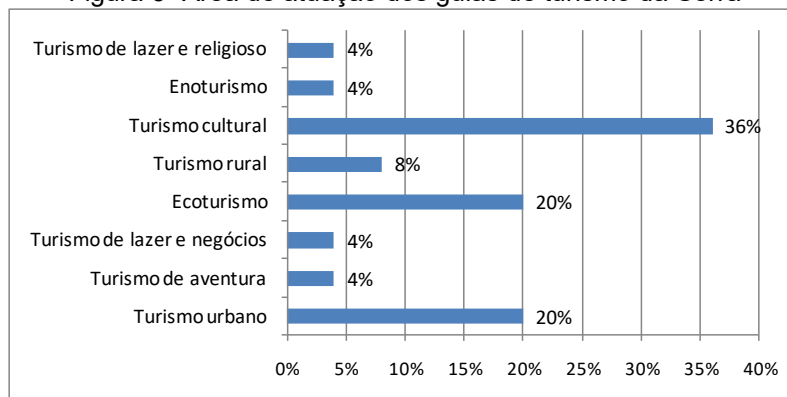
Fonte: Autores, 2024.



RELISE

As principais áreas de atuação dos guias (Figura 5) são o ecoturismo (20%), turismo cultural (36%) e turismo rural (8%). Esses números revelam uma forte ênfase no turismo de natureza e cultura, o que é consistente com as características da região da Serra Catarinense, que é reconhecida por suas paisagens naturais e herança cultural.

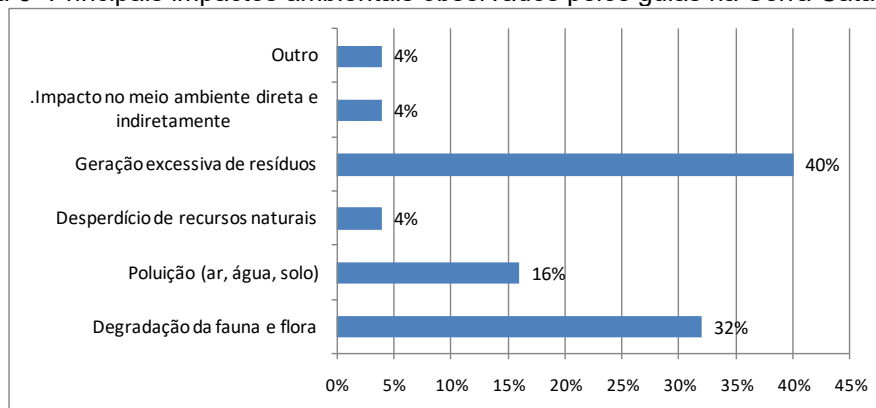
Figura 5- Área de atuação dos guias de turismo da Serra



Fonte: Autores, 2024.

Sobre os impactos ambientais (Figura 6), 36% dos entrevistados consideram que o turismo na região gera impactos ambientais, e 40% indicam a geração excessiva de resíduos como o principal problema. Isso aponta para uma preocupação crescente com a sustentabilidade, destacando a necessidade de implementar políticas e práticas que minimizem esses impactos, especialmente em áreas naturais sensíveis.

Figura 6- Principais impactos ambientais observados pelos guias na Serra Catarinense



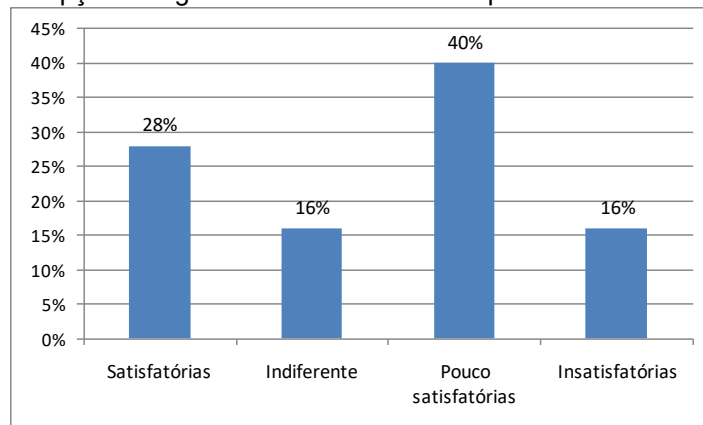
Fonte: Autores, 2024.



RELISE

Em relação às políticas ambientais (Figura 7), 40% dos guias consideram as políticas pouco satisfatórias, enquanto 28% as avaliam como satisfatórias. Esse dado indica um espaço para melhorias nas ações governamentais e na conscientização ambiental por parte dos atores envolvidos no turismo da região.

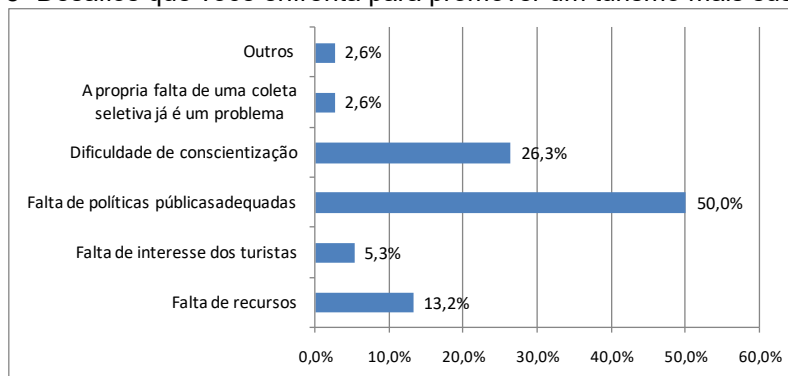
Figura 7- Percepção dos guias de turismo sobre as políticas ambientais existentes



Fonte: Autores, 2024.

Os maiores desafios para promover o turismo sustentável (Figura 8) incluem a falta de políticas públicas adequadas (50%) e a dificuldade de conscientização (26%). Isso sugere que, além de fortalecer as políticas ambientais, é importante investir em educação e campanhas de conscientização para turistas e profissionais do setor.

Figura 8- Desafios que você enfrenta para promover um turismo mais sustentável



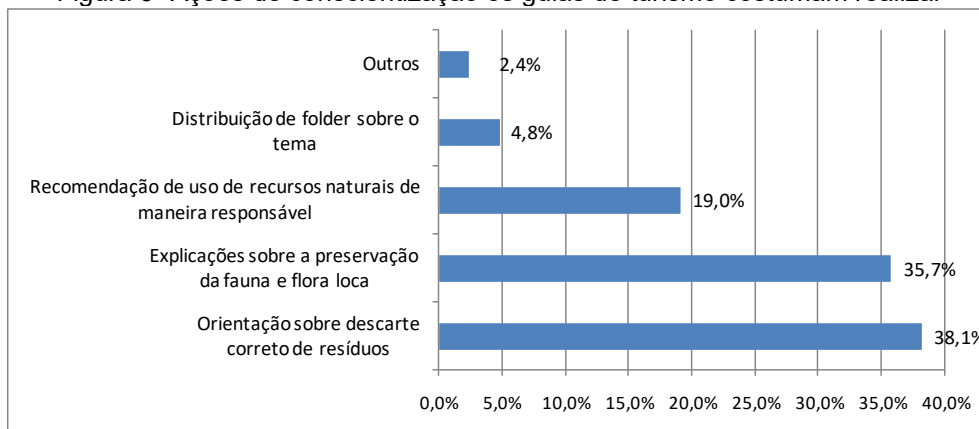
Fonte: Autores, 2024.



RELISE

Dos guias entrevistados 80% disse que participa de ações que promovem a conscientização ambiental entre os turistas. As principais ações (Figura 9) incluem a orientação sobre o descarte correto de resíduos (38,1%) e explicações sobre a preservação da fauna e flora locais (35,7%). Essas iniciativas são fundamentais para o desenvolvimento de um turismo mais responsável e alinhado com as necessidades ambientais da região.

Figura 9- Ações de conscientização os guias de turismo costumam realizar



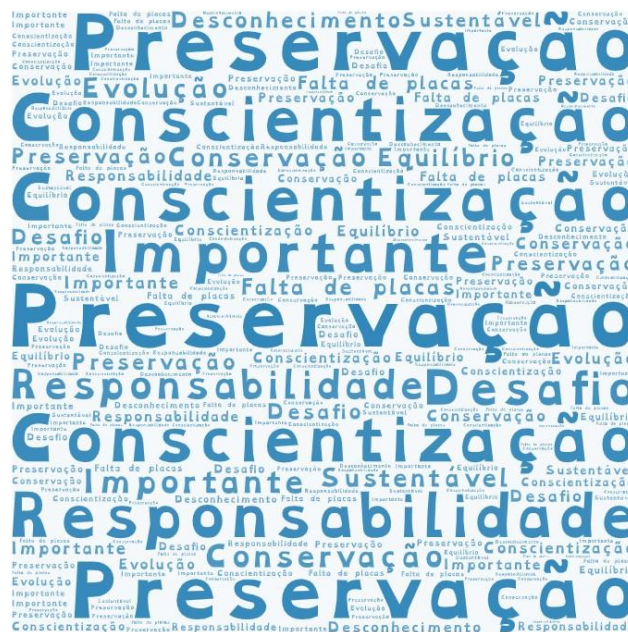
Fonte: Autoras, 2024.

Quando questionados sobre a importância do turismo sustentável, 84% dos guias consideram essa questão muito importante. As palavras preservação e Conscientização (Figura 10) foram as mais mencionadas quando perguntado que palavra remetia ao turismo sustentável na Serra, refletindo uma consciência ambiental entre os respondentes.



RELISE

Figura 10 – Nuvem das palavras mais mencionadas



Fonte: Criado pelas autoras no <https://wordart.com/create>, 2024.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos fornecem *insights* importantes sobre como esses profissionais percebem e lidam com as questões ambientais em seu cotidiano de trabalho.

Em primeiro lugar, observa-se que a maioria dos guias reconhece que o turismo na Serra Catarinense tem gerado impactos ambientais. Aproximadamente 36% dos entrevistados afirmaram que o turismo está causando efeitos no meio ambiente, e as principais preocupações incluem a geração excessiva de resíduos, degradação da fauna e flora e poluição do ar, água e solo. Esse dado revela uma consciência ambiental significativa entre os guias, que identificam a necessidade de uma gestão mais cuidadosa dos recursos naturais para minimizar os efeitos negativos da atividade turística.

Além disso, ao avaliar as políticas ambientais da região, os guias demonstraram uma percepção majoritariamente negativa. Para a maioria dos entrevistados, as políticas existentes são pouco satisfatórias. Isso indica que,



RELISE

apesar da percepção dos impactos ambientais, há uma insatisfação com as iniciativas governamentais e regulatórias no sentido de promover práticas de turismo sustentável. A falta de políticas públicas adequadas foi apontada como o principal desafio para a promoção de um turismo mais responsável, seguida da dificuldade de conscientização dos turistas.

Por outro lado, o fato dos guias participarem de ações de conscientização ambiental, como a orientação sobre o descarte correto de resíduos e a preservação da fauna e flora locais, demonstra um comprometimento dos profissionais em minimizar os impactos ambientais. Essas iniciativas refletem uma preocupação crescente dos guias em atuar como agentes transformadores dentro do setor, promovendo práticas sustentáveis e orientando os turistas sobre o uso responsável dos recursos naturais.

Os guias também demonstraram uma visão clara sobre a importância do turismo sustentável, classificando-o como muito importante. Quando solicitados a associar uma palavra ao turismo sustentável, termos como "preservação", "responsabilidade" e "conservação" surgiram como respostas frequentes, reforçando a percepção de que a preservação ambiental está no centro da atividade turística na Serra Catarinense.

Portanto, os resultados da pesquisa mostram que, apesar dos desafios, os guias de turismo da Serra Catarinense possuem uma forte percepção dos impactos ambientais causados pelo turismo e reconhecem a importância de um turismo sustentável. Entretanto, há uma necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e de um maior esforço de conscientização por parte dos gestores públicos e privados para apoiar e potencializar essas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que a Serra Catarinense atrai um número crescente de visitantes em busca de ecoturismo, turismo rural e cultural, os impactos



RELISE

ambientais associados a essa atividade se tornam cada vez mais evidentes. Os guias, que estão em contato direto com os turistas e o ambiente natural, são fundamentais para entender e reduzir esses impactos.

Os resultados apontam para uma conscientização crescente dos guias de turismo sobre os impactos ambientais na região e uma forte percepção da importância do turismo sustentável. Essa consciência ambiental é encorajadora, pois indica que os guias não apenas percebem os danos, mas também sentem a responsabilidade de atuar como agentes de mudança. Eles participam ativamente de ações de conscientização, orientando os turistas sobre práticas de descarte adequado e preservação da fauna e flora locais. Essa disposição para educar e engajar os visitantes é essencial para promover um turismo mais responsável.

Portanto, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade urgente de uma abordagem integrada que envolva todos os atores na construção de um modelo de turismo sustentável. A implementação de políticas públicas eficazes, que considerem as vozes e experiências dos guias de turismo, é essencial para garantir que os benefícios do turismo não comprometam a rica biodiversidade e a cultura da Serra Catarinense. Assim, será possível criar um futuro em que o turismo não apenas impulse a economia local, mas também preserve e valorize o patrimônio natural e cultural da região para as próximas gerações.

É importante que pesquisas futuras com a percepção dos turistas e a dos gestores seja realizada para que os dados de ambas possam ser cruzados para ter uma visão mais abrangente relacionado ao tema contribuindo para que políticas públicas efetivas possam ser implementadas.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios da Região Serrana - Amures. Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo da Serra Catarinense, 2023. <https://amures.org.br/wp->



RELISE

content/uploads/2023/03/2152822_PPT_SerraC_SINTESE_26mai21.pdf
Acesso: 22/09/2024.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**, 2006. São Paulo: SENAC.

BENI, M. C. **Planejamento e Gestão do Turismo no Brasil**, 2019. São Paulo: Editora Manole.

BRASIL. Lei no 8.623, de 28 de janeiro de 1993. (1993). Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Brasília, DF, Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm. Acesso: 18/09/2024.

BRASIL. Portaria 37 de 11 de novembro de 2021. Ministério do Turismo. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=422775> . Acesso: 18/09/2024.

Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

CARDOSO, Rafaela et al. Inovação em Serviços de Turismo na perspectiva do Consumidor Turístico. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 18, n. 1, p. 72-93, 2024.

DAMAS, Marcos Tonet. Turismo sustentável: reflexões, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 2, 2020.

DORSA, Arlinda Cantero. Turismo e desenvolvimento sustentável: janelas para o presente eo futuro. **Interações** (Campo Grande), v. 23, n. 3, p. 263-266, 2022.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS SERVIÇOS E TURISMO DE SANTA CATARINA (Santa Catarina). Pesquisa Fecomércio de Turismo: Inverno na Serra Catarinense 2023. 2023. Disponível em: https://www.fecomercio-sc.com.br/wpcontent/uploads/2023/09/Relatorio_Inverno_2023.pdf. Acesso em: 20/09/2024.

HALL, C. Michael; PAGE, Stephen J. **The geography of tourism and recreation: Environment, place and space**. Routledge, 2014.

KNORST, Patricia Andréa Rauber. Repensando alguns traços históricos de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 2, n. 2, p. 198-205, 2011.



RELISE

LEIRIA, Bianca Bez Batti; DA SILVA, José Gustavo Santos; LADWIG, Nilzo Ivo. Turismo rural comunitário no município de lauro müller, santa catarina: potencialidade para cicloturismo. **Geoconexões**, v. 3, n. 17, p. 97-119, 2023.

ROCHA, M. H. M.; OLIVEIRA, N. S. M.. Desafios do Turismo pedagógico no Parque Nacional do Vale do Catimbau (PE). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 1, 2022.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papirus editora, 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bHiADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Ruschmann,+D.+Turismo+e+Planejamento+Sustent%C3%A1vel:+A+Prote%C3%A7%C3%A3o+do+Meio+Ambiente.+Campinas:+Papirus,+2007.&ots=gxd3l_8mjC&sig=JgXXP8CJGWNRXI6m7kulkDuj8x0#v=onepage&q&f=false. Acesso: 19/09/2024.

SALAMON, M. L. et al. Perfil do visitante no atrativo turístico mirante da Pedra Furada no Parque Nacional de São Joaquim, Santa Catarina, Brasil. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 9, n. 2, p. 107-119, 2023.

SILVA, Ricardo Pedro et al. Ecoturismo e sensibilização ambiental: a percepção dos guias ecológicos do Parque Nacional do Vale do Catimbau-Pernambuco. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3860-e3860, 2024.

SOUSA, Lucas Nunes; RIBEIRO-NOVAES, Éville Karina Maciel Delgado. Percepção de trabalhadores do turismo sobre o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 17, n. 2, 2024.

STEINER, Vera Lúcia. A Environmental, Social and Governance (ESG): as boas práticas para impulsionar o turismo sustentável. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, p. e6181-e6181, 2024.